RELATÓRIO GERAL DO II SEMINÁRIO AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA

Goiânia, Goiás, 20-22 de junho de 2012

O II Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira (SABUB) aconteceu de 20 a 22 de junho de 2012, na Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil. O II SABUB teve o objetivo de discutir questões inerentes à avaliação e gestão da biblioteca universitária brasileira, por meio da validação de uma metodologia de avaliação e ferramenta piloto, criada para esta finalidade. Participaram do evento 140 participantes, sendo 114 profissionais vinculados a universidades federais, 14 vinculados a universidades estaduais, oito profissionais vinculados a instituições de ensino superior particulares, três de Institutos Federais de Goiás e representantes do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e do Conselho Regional de Biblioteconomia - 1ª região (CRB-1). A distribuição dos participantes/instituição por região da federação foi a seguinte:

- Região Centro-Oeste: 79 participantes/13 instituições;
- Região Nordeste: 13 participantes/10 instituições;
- Região Norte: 05 participantes/04 instituições;
- Região Sudeste: 29 participantes/18 instituições;
- Região Sul: 14 participantes/06 instituições.

Na programação pré-evento foi realizada a reunião da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), às 19h do dia 19 de junho, com a presença da diretora do Sibi/UFG, Valéria Maria Soledade de Almeida; do presidente da CBBU, Luiz Atílio Vicentini (UNICAMP); da presidente do SNBU/2012, Viviane Castanho (UFRGS); do diretor do SIBI/UFAL, Elias Barbosa da Silva; e das bibliotecárias: Adriana Ribeiro, Michelle Flores, Nathália Melo (UFG), Maria Carmen Romcy de Carvalho (IBICT), Lúcia Marengo

(UDESC), Leila Barros (UCB), Patrícia de Oliveira Portela (UFU), Kelma Patrícia de Souza (UFU), Marta Ribeiro Chagas (UFU), Ana Lúcia da Silva (UFU), Leonilha Maria Brasileiro Lessa (UNIFOR), Norma Peclat da Silva Martins (UERJ), Eneida de Oliveira (UFRJ) e Márcia Valéria da Silva Rocha (UNIRIO). A pauta discutida foi: 1- Informes; 2- SNBU 2012; 3- Logo SNBU; 4- Simpósio de Diretores de Bibliotecas da América Latina e Caribe; 5- Encontro de Bibliotecas Universitárias Regionais e Formação de Grupos de Trabalho Temáticos; 6- Agenda aberta para assuntos de interesse.

Na manhã do 20 de junho de 2012, às 9h, teve início a sessão de abertura do II SABUB, com a presença do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Prof. Dr. Edward Madureira Brasil; da Diretora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (Sibi/UFG), bibliotecária Valéria Maria Soledade de Almeida; e do Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), bibliotecário Luiz Atílio Vicentini. Os componentes da mesa agradeceram a presença dos participantes e discorreram sobre a importância e oportunidade da realização do evento para o momento atual das instituições de ensino superior e das bibliotecas universitárias, em particular. Pontuaram as expectativas e o impacto que terá de uma metodologia de avaliação de bibliotecas universitárias apropriada à realidade brasileira para a melhoria da qualidade do ensino superior, para a formação profissional dos estudantes universitários e para melhoria do desempenho operacional, bem como para a melhoria da imagem e da visibilidade das bibliotecas.

Na sequência, o Prof. Dr. André Luís Policani Freitas, da Universidade do Norte Fluminense (UENF) proferiu a conferência de abertura, intitulada *Avaliação da biblioteca universitária: conjuntura e diversidades para alcançar a excelência*. Abordou as diferentes motivações para a avaliação das bibliotecas em um contexto de ampliação do ensino superior no País, dentre elas a importância da biblioteca para a formação profissional; a carência ou inexistência de títulos pertinentes às disciplinas ministradas nos cursos de graduação e de pós-graduação; a avaliação conduzida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Comentou sobre a vasta literatura sobre avaliação de bibliotecas, os atores envolvidos no processo de avaliação apontando as perspectivas de cada ator: - para os bibliotecários destacam-se os aspectos técnicos; - para os usuários destacam-se os aspectos relacionados aos serviços; - para a IES e cursos destacam-se a biblioteca como uma instância

de apoio ao ensino; - para os órgãos de governo a avaliação destaca o papel da biblioteca na melhoria da qualidade do ensino. Para os pesquisadores, como ele, a biblioteca é o ambiente de estudo e trabalho na área de tecnologia e gestão da qualidade.

O conferencista apresentou as variáveis de qualidade de serviços bibliotecários, destacando a ISO 11620:2008, padrões da ACRL (*American College and Research Libraries*) e REBIUN, observando não haver consenso nesses indicadores, que pretendem captar a expectativa do usuário em relação aos serviços prestados. Comentou sobre o modelo SINAES de avaliação da biblioteca na dimensão "Instalações Físicas", o qual corresponde a 13,3% da nota geral. Comentou que, na avaliação de um curso de graduação, a nota da biblioteca pode atingir 17% da nota geral, o que é muito significativo em termos de avaliação. No entanto, acredita que avaliar a biblioteca apenas pelo seu acervo é uma visão muito restrita, considerando que há muitos outros serviços prestados pela biblioteca, além do acervo físico disponível nas estantes, que igualmente contribuem para o processo ensino-aprendizagem.

A norma ISO 11620 especifica os requisitos de um indicador de desempenho e estabelece um conjunto de indicadores para a avaliação de biblioteca ao longo do tempo. O conferencista advertiu que comparações na interpretação de dados devem ser feitas com cautela e que os indicadores não refletem todas as técnicas de avaliação possíveis. Como o País ainda não dispõe de uma norma brasileira é necessário traduzir e aplicar a norma internacional. Considerou importante e necessária uma maior divulgação dos serviços e produtos da biblioteca para promover o uso adequado e apresentou o modelo dos 5 GAPS - lacunas na prestação de serviços, em especial, se a experiência do usuário for negativa.

Para ilustrar a aplicação do modelo 5 GAPS, o conferencista comentou um estudo realizado na Universidade do Norte Fluminense (UENF), com uma amostra de 210 usuários frequentadores da biblioteca do Centro de Ciência e Tecnologia (CCT). O estudo aplicou o modelo SERVQUAL, embora este não seja totalmente aceito pela comunidade científica. Embora o resultado tenha apontado GAPS negativos, isto não significa que os serviços foram considerados ruins, mas que as expectativas dos usuários eram maiores do que o vinha sendo oferecido pela biblioteca. Neste caso, foi preciso priorizar as demandas, expressas em termos de expectativas, e atender ao que os usuários mais precisam, propondo ações de melhorias, tais como: aumento do número de computadores para alunos, horários adequados de funcionamento etc.

Como pesquisador, o conferencista observou que os indicadores do INEP são demasiadamente resumidos e não promovem uma observação adequada da biblioteca, ao

considerar que a biblioteca é avaliada em apenas uma visita. Considera que os indicadores de desempenho não possibilitam uma avaliação da qualidade de serviços bibliotecários prestados aos usuários. A avaliação é muito quantitativa e requer conhecimentos e rigor estatístico. Também na avaliação por indicadores de qualidade de serviços, o processo está sujeito a imprecisões devido à subjetividade de julgamento, no entanto, possibilita captar a percepção do usuário, o que os métodos quantitativos não proporcionam.

O ideal, para o conferencista, é a utilização de um mix de indicadores de desempenho e indicadores de qualidade dos serviços. O Prof. Dr. André Luís Policani Freitas concluiu a conferência com a provocação: "Quem gosta de avaliar?", "Quem gosta de ser avaliado?". E deixou três conselhos: não avaliar utilizando apenas números; inserir tanto servidores quanto usuários no processo de avaliação; apresentar de forma clara os resultados da avaliação. Finalizou afirmando que a conscientização dos envolvidos é fundamental para que a avaliação seja efetiva.

Após o intervalo da manhã do primeiro dia do evento, a bibliotecária Valéria Soledade de Almeida, diretora do Sibi/UFG, deu as boas vindas e ressaltou a importância da participação de todos para que o objetivo do seminário – definir os parâmetros de certificação da biblioteca universitária – seja alcançado. Convidou os representantes das entidades técnicas e profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação que estavam presentes para formar uma força política representativa e atuante na conquista de melhorias para as bibliotecas das universidades. Considerou que as entidades devem regulamentar, mas também devem discutir melhores condições de trabalho para os bibliotecários, ajudar na definição de critérios técnicos gerais e fomentar maiores investimentos junto às instâncias superiores do governo e das instituições.

Em seguida, passou a palavra para o bibliotecário Luiz Atílio Vicentini, presidente da (CBBU), que fez um relato da reunião da Diretoria da CBBU, realizada na véspera, dia 19/06/12, informando sobre a aprovação do novo regimento da CBBU, em maio passado, e da importância de as bibliotecas conhecerem e se filiem à Comissão, que atualmente conta com apenas 41 instituições filiadas. Informou que a CBBU vem propondo ações de melhoria para as bibliotecas a fim de fortalecê-las em suas instituições e no cenário nacional. Citou algumas dessas ações e informou que a lista de discussão da CBBU é aberta a qualquer bibliotecário. Comentou que a CBBU planeja reativar o Simpósio de Bibliotecas da América Latina, visando favorecer o compartilhamento de experiências entre as bibliotecas da

Região, bem como reativar os Encontros Regionais de Bibliotecas Universitárias, com o primeiro acontecendo no Ceará para atender as regiões Nordeste e Norte.

Concluiu informando que a diretoria da CBBU está trabalhando na criação de Grupos Temáticos que irão discutir questões técnicas e operacionais relevantes para o desenvolvimento das bibliotecas universitárias brasileiras. Em seguida, Maria Carmen Romcy de Carvalho, coordenadora-geral do IBICT, agradeceu em nome do Prof. Dr. Emir Suaiden, diretor do Instituto, a oportunidade de participar da discussão para o estabelecimento dos critérios de avaliação das bibliotecas universitárias, que influem em vários serviços do IBICT, como o CCN, COMUT e repositórios digitais.

Informou que os testes para a transferência do sistema Bibliodata já foram realizados e que, neste momento, o IBICT trabalha com a adaptação dos contratos e a composição da equipe técnica. A participação na Rede Bibliodata também é um critério da avaliação proposto na metodologia. Considerou que a participação em redes cooperativas são critérios importantes e informou que o IBICT tem grande interesse em colaborar na certificação da biblioteca universitária. Informou ainda que a biblioteca do IBICT está sendo reorganizada para atuar como laboratório de testes e vitrine de aplicação de tecnologias e serviços de bibliotecas 2.0. Afirmou que a participação do IBICT nos grupos temáticos da CBBU é importante para a definição de novos padrões de tratamento da informação nas redes e serviços do Instituto.

Em seguida o bibliotecário Anibal Araújo Perea, vice-presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia – 1ª Região, informou sobre o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), estruturado vários eixos, dentre eles, o de democratização do acesso. Afirmou que a informação precisa chegar a quem precisa e que os resultados do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), divulgados em 2011, revelam que o País tem índices muito baixos de leitura, incompatível com o nível de desenvolvimento econômico alcançado.

Comentou que a inclusão da biblioteca universitária na sociedade extramuros é de grande importância. Que a biblioteca deve atuar de forma mais horizontalizada, mais perto da comunidade em que está inserida, para contribuir com a conservação da cultura local. Ressaltou que os usuários das bibliotecas são cada vez mais exigentes, que buscam informação mais precisa e relevante e, com isto, a demanda pelo trabalho do bibliotecário é maior e mais diversificada. Sugeriu que se substitua o uso do termo “usuário” para “cliente-

usuário", justificando que cresce a consciência do cidadão de que é ele quem paga, com seus impostos, quem está atuando no espaço público.

Disse ainda que é atribuição dos conselhos regionais defender os interesses da classe, e para tal estes devem atuar de forma mais ativa e ampla. Concluiu colocando o CRB-1 à disposição para colaborar na construção de uma política para a biblioteca universitária brasileira. A seguir a representante da ABNT/CB-14, bibliotecária Maria Cláudia Pestana, da biblioteca da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP), informou sobre o trabalho Comitê 14 para atualizar as normas, com a colaboração de especialistas para cada assunto, e, ao longo do tempo, torná-las mais adequadas à realidade brasileira. Este foi o caso da tradução/adaptação da norma ISO 11620, que contou com a colaboração da Profa. Nídia Lubisco (UFBA) e da bibliotecária Valéria Maria Soledade de Almeida (UFG). Informou que o Comitê está trabalhando com uma norma brasileira baseada na ISO 11620 e que este evento é uma importante oportunidade para mostrar um pouco destas discussões. Concluiu afirmando que o momento é de unir forças para aplicar os resultados do evento na discussão da norma.

Às 14h, a sob a coordenação da Bibliotecária Valéria Soledade Almeida, teve início a mesa-redonda *Biblioteca Universitária Brasileira: instrumento para seu planejamento, visando a avaliação de seu desempenho*, com as convidadas Profa. Dra. Nídia Maria Lienert Lubisco (UFBA) e Profa. Me. Lia Terezinha Lana Pimenta de Morais (UFBA) para apresentar a metodologia de avaliação e o sistema estatístico construído para aplicação da metodologia pelas bibliotecas.

A Profa. Nídia Lubisco apresentou a estrutura e o conteúdo da metodologia de avaliação, que será objeto de análise pelos três grupos de trabalho criados para o evento em questão. Em seguida a Profa. Lia Therezinha de Morais apresentou o BIG – um sistema de banco de dados estatísticos que resultou na conversão do modelo teórico da metodologia em um instrumento operacional a partir da criação de indicadores estatísticos obtidos nas respostas dadas pelas bibliotecas.

O sistema piloto foi construído no *software* Excel com base nas questões de avaliação da metodologia, onde constam informações gerais da IES, cursos, corpo discente, docente, informação do Órgão Coordenador, além dos dados de avaliação da biblioteca. Os dados respondidos serão enviados automaticamente para o BIG, que apresentará as notas para o determinado quesito avaliado. A proposta da ferramenta é executar uma avaliação quantitativa para ajudar a biblioteca a complementar a avaliação feita pelo INEP, cujos

resultados muitas vezes são contraditórios. A ferramenta, ainda em fase de construção, será ajustada com as contribuições dos bibliotecários participantes dos grupos de trabalho.

Às 16h, sob a coordenação da Profa. Nídia Lubisco, teve início a mesa-redonda *Relato de Experiência de aplicação do instrumento para o planejamento e gestão da biblioteca universitária*. A Profa. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo (UFG) apresentou uma breve análise do ensino superior no Brasil para demonstrar a gravidade da situação que impacta as bibliotecas universitárias, em ambiente em que o ensino superior está, cada vez mais, sendo visto como um negócio em que o aluno é um mero cliente. Neste contexto de grandes mudanças, destacou a importância do ensino à distância, que irá coexistir com o ensino presencial, sobrecarregando, ainda mais, a biblioteca universitária.

Apresentou a pesquisa SIBI MAIS 2015, realizada em 2011 pelos professores do curso de Biblioteconomia da UFG utilizando o modelo de avaliação proposto pela Profa. Nídia Lubisco e aplicada no Sistema de Bibliotecas da UFG. Em seguida o Prof. Me. Arnaldo Alves Ferreira Junior (UFG) detalhou os grupos de indicadores da seleção e aquisição de recursos informacionais, tratamento da informação e condições de acesso às coleções e comentou da importância de envolvimento do curso de Engenharia de Produção no fornecimento de outras metodologias para a realização de novas avaliações.

A Profa. Eliany destacou a necessidade de todas universidades utilizarem o modelo e lhe darem vida, incorporando localmente as particularidades de cada biblioteca. Informou sobre a criação de uma comissão de bibliotecários e professores da UFG que irão transformar o resultado da pesquisa aplicada no Sibi/UFG em um documento estratégico a ser apresentado à Reitoria da instituição. Ao aplicar o modelo, observou que ele não inclui a compreensão da cultura organizacional da biblioteca, que considera um elemento necessário por contribuir para a mudança na visão interna e externa da biblioteca. Defendeu que a avaliação de bibliotecas universitárias não seja apenas motivada pelo desejo de gerar qualidade na prestação dos serviços, mas, fundamentalmente, na urgência de criação de estratégias de sobrevivência que garantam a permanência produtiva e reconhecimento da função social da biblioteca. Finalizou dizendo que as três únicas e eternas questões seguem sendo: 1- a sobrevivência é luta constante; 2- a mudança é um fato inexorável; 3- a avaliação é a postura mais inteligente.

O segundo dia do evento, 21 de junho, foi reservado para os Grupos de Trabalho, cujos participantes se inscreveram no momento da inscrição no evento. O GT-1: *Contexto Acadêmico e Serviços aos Usuários*, reunido no Laboratório de Informática da Pós-Graduação

da Biblioteca Central, foi coordenado pela Profa. Sônia Riascos (UFG) e contou com 55 participantes. O GT-2: *Administração,* reunido no Laboratório de Informática da Graduação da Biblioteca Central, foi coordenado pela Profa. Eliany Alvarenga (UFG) e contou com 55 participantes. O GT-3: *Formação, Processamento Técnico e Desenvolvimento de Coleções*, reunido na Sala de Projeção da Biblioteca Central, foi coordenado pela Bibliotecária Cláudia Bueno (UFG) e pelo Prof. Arnaldo Alves Fereira Júnior (UFG), contou com 23 participantes. O trabalho dos três GTs seguiu as orientações do documento *Roteiro para Analisar o Modelo de Avaliação para a Biblioteca Universitária Brasileira* (Anexo A), distribuído previamente aos coordenadores.

Na manhã do dia 21 de junho os participantes de cada GT discutiram os critérios de avaliação pertinentes ao seu tema, considerando os seguintes aspectos:

a) Relevância dos indicadores e padrões propostos;
b) Clareza e objetividade dos enunciados;
c) Priorização dos critérios segundo sua relevância para as bibliotecas universitárias.

Após o intervalo do almoço os participantes retornaram aos respectivos GTs para responder ao formulário de avaliação, atribuindo os conceitos 1 (irrelevante), 2 (pouco importante), 3 (importante), 4 (muito importante) e 5 (relevante) a cada critério de avaliação da temática de seu Grupo. Os resultados consolidados de cada GT compõem os Anexos B, C e D, da forma original como apresentados pelos respectivos coordenadores na Sessão Plenária de Encerramento.

A Sessão Plenária de Encerramento foi presidida pela bibliotecária Cláudia Bueno, do Sistema de Bibliotecas da UFG, que convidou os coordenadores dos GTs e as pesquisadoras convidadas para a apresentação dos resultados e comentários sobre o trabalho realizado nos Grupos.

A profa. Lia Terezinha Moraes (UFBA), responsável pela construção da ferramenta piloto para apoiar o formulário eletrônico da avaliação, apresentou as seguintes críticas e sugestões recebidas.

Sobre questões gerais:

1) Deixar mais evidente qual o período do levantamento das informações;
2) Questões na Planilha 4 relativas aos valores médios diários solicitado, foi abordada a dificuldade de disponibilizar tais informações. Foi esclarecido que este tipo de informação tem um objetivo macro e que essa questão vai com o

tempo “obrigar” as bibliotecas a compilar seus dados em bases locais para responderem à metodologia. Com a implementação dessas bases pelas bibliotecas a informação solicitada será mais facilmente obtida. Foi sugerida a distribuição de uma ferramenta para apoiar as bibliotecas na criarem seus sistemas de informações localmente;

3) O instrumento proposto é muito longo.

As sugestões apresentadas pelos GTs foram:

1) Quanto aos formulários, deveria ser um para o sistema (Órgão Coordenador - OC) e outra para a biblioteca. Foi esclarecido que o instrumento-teste todos os questionários estavam em um único arquivo, organizado em pastas. A versão final do sistema os questionários deverão estar claramente separados para serem preenchidos pelos respectivos responsáveis do Órgão Coordenador e da(s) biblioteca (s);
2) Necessidade de definir os conceitos usados na ferramenta;
3) Prever no instrumento situações do tipo: (a) Bibliotecas dentro da IES onde uma parte está subordinada a um setor do OC e outras a outro setor do OC, (b) Bibliotecas que são únicas em uma IES, (c) Bibliotecas de pequenos porte não subordinadas a OC que funcionam com apenas um (01) bibliotecário;
4) Ao coletar informações sobre as bibliotecas, não coletar os dados para cada uma em instrumentos diferentes, mas considerar no mesmo instrumento várias colunas para respostas, onde cada coluna possa ser respondida por uma biblioteca. A proposta visa contornar problemas de preenchimento, quando a catalogação do acervo for feita por apenas uma das bibliotecas do sistema ou quando um único bibliotecário é responsável por mais de uma biblioteca;
5) Incluir a aquisição de e-books quando são adquiridos pela IES e não pela biblioteca;
6) No instrumento considerar bibliotecas em espaços que oferecem auditórios, salas para reunião, equipamentos etc.
7) Necessidade de proposição de uma metodologia de aplicação dos indicadores.

Quanto às questões específicas os participantes propuseram as seguintes sugestões:

Planilha 1: Banco de Informações Cadastrais (BIC)

- Considerar no instrumento a biblioteca central no total de bibliotecas vinculadas ao OC.

Planilha 2: Banco de Informações Básicas (BIB)

- Criar uma forma de contabilizar funcionários do OC que trabalham em bibliotecas setoriais/unidades;
- Substituir a expressão "auxiliar de biblioteca" por "pessoal de apoio".

Planilha 3: Banco de Informações Gerenciais (BIG) – Biblioteca e Pessoal

- Esclarecer o conceito de biblioteca setorial/unidade, uma vez que em algumas IES a biblioteca está ligada à unidade de ensino;
- Para a categoria estagiário: ampliar as categorias para o grau de escolaridade: superior incompleto; médio incompleto; fundamental incompleto;
- Para a categoria funcionários: ampliar o grau de escolaridade: pós-graduação; especialização, mestrado, doutorado.

Planilha 4: Banco de Informações Gerenciais (BIG) - Bibliotecas e Cursos

- Nos turnos dos cursos atendidos pela biblioteca, considerar também: curso oferecido nos três turnos; curso de tempo integral;
- Identificar os cursos próprios da IES e cursos interinstitucionais;
- Acrescentar a opção Residência Médica com um ano, dois anos e três anos de duração;
- Considerar os diversos termos para mesa de estudo individual: mesa individual; cabine para estudo individual etc.
- Sobre o número de dias que a biblioteca fica aberta – coleções especiais que não ficam acessíveis no sábado;
- Incluir a opção acesso monitorado para a questão sobre acesso às coleções especiais;
- O instrumento define um padrão para o espaço físico para o usuário. Estender a idéia de do padrão de espaço físico também para o acervo e a área de leitura;
- Sobre as coleções, esclarecer se a aquisição é no todo e não no ano. Há necessidade de verificar o objetivo da questão;

- Incluir o número de usuários em salas de mídias;
- Incluir quantitativos sobre levantamentos digitais;
- Incluir informações específicas sobre cursos vinculados à biblioteca.

Planilha 5: Banco de Informações Gerenciais (BIG) – Questionário para a avaliação no item 4.1.

- Incluir a opção um único computador para empréstimo + devolução + renovação;
- Desmembrar o autosserviço;
- No padrão 6, explicitar no texto o que corresponde à infraestrutura e o que corresponde às estruturas necessárias;
- "Este indicador deveria contemplar as estruturas de bibliotecas setoriais, que dependem organicamente do OC (caso é a Biblioteca Central) e das direções das unidades onde as bibliotecas estão lotadas. Essa situação, ou melhor, esta estrutura reflete diretamente na elaboração, execução e acompanhamento do planejamento, na avaliação do desempenho, no processo de comunicação interna e qualificação dos servidores.";
- Sobre as informações específicas da vinculação dos cursos, segundo o participante, não ficou claro a utilidade dessa informação e, "num primeiro olhar", considerou-a desnecessária;
- Sobre o número de material especial (multimídia), separar: CD; HD; DVD;
- Sobre o controle da quantidade de títulos catalogados, a participante pergunta: "não é mecanizar demais os serviços? Embora não trabalhe na área de processamento técnico não creio que seja desagradável ser obrigado a trabalhar com meta de produção por hora/dia".

A Profa Sônia Riascos (UFG) apresentou os resultados do GT-1: *Contexto Acadêmico e Serviços aos Usuários*, conforme Anexo B. Em seguida a Prof. Eliany Alvarenga (UFG) apresentou o resultado do GT-2: *Administração*, conforme o Anexo C. Por último, o Prof. Arnaldo Alves Ferreira Júnior (UFG) apresentou o resultado do GT-3: *Formação, Processamento Técnico e Desenvolvimento de Coleções* (Anexo D), resumindo inicialmente as principais sugestões do GT-3 quanto aos critérios e padrões do modelo de avaliação, que seguem:

- Indicar as siglas por extenso e depois do parêntesis;
- Rever a nomenclatura e a hierarquização da terminologia dos indicadores “irrelevante”, “pouco importante”, “relevante”, “importante” e “muito importante”;
- Quanto se fala em tipos e suportes, completar com tipos de documentos. Tornar mais claro;
- Atualizar o documento, pois o INEP lançou novas versões;
- Ver a inclusão de e-books, pois o INEP não está acompanhando as novas tecnologias. Atentar que a venda de e-books não é por quantidade e sim por acesso;
- Corrigir a redação e a digitação das questões: 5,7,15,18,28,32;
- Existe uma diferença entre as universidades/bibliotecas públicas e privadas quanto ao acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso, para a pública é essencial e para a privada nem tanto;
- Na Q. 15 a sugestão é de colocar a palavra representação do pensamento universal, e não representar.
- Na Q. 21 indicar exemplar de leitura obrigatório. Ver instrumento do MEC;
- Q. 24 - Não se encontra com facilidade títulos nacionais para comprar, trabalhar melhor esse item;
- Q. 26 - Atenção para a questão da acessibilidade – livros falados, ensino à distância na parte de PDC;
- Houve muita discussão quanto à Q. 40 – quantidade de itens processados, tendo sido inicialmente sugerida a retirada do item do Modelo. Ao final os participantes do GT decidiram mantê-lo pela sua importância e sugerido que seja feito um levantamento nas biblitoecas para estimar indicador mais próximo à realidade brasileira;
- A enquete apontou que os padrões são relevantes para todos.

Em seguida, foi feita a apresentação do conteúdo do Anexo D. Ao final da exposição, a coordenadora da mesa de encerramento agradeceu: o trabalho dos coordenadores de GTs; a contribuição dos palestrantes; a colaboração efetiva de todos os bibliotecários presentes; anunciou a intenção de levar os resultados do evento para apresentação no SNBU,

que será realizado em setembro, na cidade de Gramado (RS); e deu por encerrado o II Seminário de Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira.

Na exposição de produtos e serviços, montada no hall externo do auditório da Biblioteca Central, os participantes mantiveram tiveram contatos e oportunidades de atualização profissional com os seguintes expositores: Associação dos Bibliotecários de Goiás (ABG), DotLib, EBSCO do Brasil, Elsevier, LexisNexis, Multisystems, Prima Software, Proquest e Springer. Esta última, como Patrocinador Ouro do evento, fez apresentações durante a programação dos dias 20 e 22 das coleções Springer Materials, Springer Protocols, Springer Images, Springer eBook, Springer Reference, Springer Books Archives, Springer Online Journals Archives (a ser lançada em 2013). Na programação cultural, no dia 20 os participantes puderam ouvir a apresentação de duas componentes do Grupo Gwaya – Contadores de Histórias, que é um projeto de extensão do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae/UFG). E no dia 22 houve a apresentação de violino e zabumba com Moniza dos Santos e Cristyane Miranda, alunas do curso de Música da UFG, na abertura do último dia do evento.

Goiânia, 22 de junho de 2012.

Dra. Maria Carmen Romcy de Carvalho - Relatora Geral